



CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JURUTI – PARÁ
EDITAL Nº 001.00/2025 – PMJ/SEMAD

CARGO: PROFESSOR DE HISTÓRIA
NÍVEL: SUPERIOR
TURNO: MANHÃ

ORIENTAÇÕES AO CANDIDATO

1- Este CADERNO DE QUESTÕES é composto de 30 (trinta) questões, cada uma com 05 (cinco) alternativas e somente uma correta. Caso exista algum problema de impressão, ou outro qualquer, comunique-o imediatamente aos fiscais de sala.

2- Leia, atentamente, cada questão da prova antes de responder.

3- Transcreva para o CARTÃO-RESPOSTA a resposta definitiva de cada questão. Marque somente uma alternativa, pois a marcação de mais de uma alternativa, ou a ausência de marcação, anulará a questão. Preencha corretamente o CARTÃO-RESPOSTA, porque ele não será substituído por erro do candidato. Preencha com caneta esferográfica, azul ou preta, conforme exemplo abaixo:

QUESTÃO	ALTERNATIVAS
01	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input checked="" type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E

4- O CARTÃO-RESPOSTA DEVE SER obrigatoriamente assinado (subitem 9.33.p do edital).

5- A prova terá a duração de 03 (três) horas, com o início previsto às 09:00 (nove horas) e término às 12:00 (doze horas) horário local.

6- Não será permitido ao candidato permanecer com armas, aparelhos eletrônicos (telefone celular, relógio de qualquer modelo, smartphone, notebook, receptor, gravador etc.), tampouco qualquer tipo de material para consulta ou quaisquer objetos mencionados no subitem 9.5. do edital.

7- O candidato só poderá retirar-se da sala de provas após decorridos 60 minutos (1 hora) de seu início.

8- Após decorridos 120 minutos (2 horas) do início das provas, o candidato poderá levar o CADERNO DE QUESTÕES, entregando ao fiscal somente o CARTÃO-RESPOSTA.

9- Não será permitido ao candidato consultar o fiscal sobre quaisquer dúvidas relacionadas às interpretações dos enunciados das questões.

10- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto após lerem, concordarem e assinarem a ata de sala (subitem 9.32.e do edital).

BOA PROVA!

ELABORADO POR:

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 5.

Profissões extintas pela tecnologia: veja quais não resistiram ao avanço digital

Automação provocou o fim de carreiras; Transformações atingiram setores bancário e de transporte, reduzindo posto de caixas e cobradores.

Ao longo das últimas décadas, o avanço da tecnologia reconfigurou processos produtivos e afetou profissões até então consideradas indispensáveis. Diversas ocupações simplesmente deixaram de existir ou foram drasticamente reduzidas, substituídas por máquinas, programas computacionais ou soluções mais eficientes proporcionadas pela inovação tecnológica. Entre as carreiras que desapareceram, destacam-se profissões ligadas à manipulação de mídias, à digitação e ao atendimento presencial em funções rotineiras.

O datilógrafo, por exemplo, foi uma figura central em escritórios durante o século XX. Com a popularização dos computadores pessoais e a digitalização dos processos, o trabalho de digitação passou a ser parte integrante de outras carreiras, tornando a função de datilógrafo obsoleta. O operador de telégrafo, responsável por receber e transmitir mensagens via código Morse, foi gradualmente superado pelo advento do telefone e, depois, pela comunicação digital. Locadoras de vídeo e seus atendentes, que foram muito populares entre os anos 1980 e 2000, cederam espaço aos serviços de *streaming* e às mídias digitais *on demand*.

Acendedores de poste, profissionais encarregados de ligar manualmente a iluminação pública, tornaram-se desnecessários com a automação dos sistemas elétricos e uso de temporizadores. Cobradores de ônibus e pedágios vêm perdendo espaço para sistemas integrados de cobrança automática, como cartões inteligentes, aplicativos e sensores sem contato. Leitores de medidores de água e energia quase desapareceram em grandes cidades, já que a telemetria permite a leitura remota e automatizada, otimizando o acesso às informações de consumo.

No setor bancário, funções como caixa e atendente presencial foram drasticamente reduzidas com a digitalização dos serviços e o acesso remoto via aplicativos. Reveladores de fotografia, essenciais no processo químico de revelação de filmes, tornaram-se raridade diante da fotografia digital, que dispensa a etapa física de processamento da imagem. Profissões como arquivista manual, de fundamental importância no controle de documentos físicos, perderam espaço para sistemas informatizados de organização e armazenamento em nuvem.

O desaparecimento dessas carreiras reflete não só o progresso, mas a necessidade constante de adaptação dos trabalhadores diante de um cenário em que habilidades técnicas e conhecimento digital são cada vez mais valorizados. Em contraponto, habilidades inerentemente humanas, como criatividade, empatia e capacidade de solucionar problemas complexos, seguem como diferencial. O fenômeno reforça a importância da qualificação e do aprendizado contínuo para enfrentar as transformações do mercado.

(Portal Economia – 30/07/2025 – <https://noticiamais360.com.br/>)

QUESTÃO 01

O tema central do texto pode ser sintetizado como:

- A () O impacto estrutural da inovação tecnológica sobre profissões tradicionais, evidenciando a obsolescência de carreiras e a necessidade de adaptação contínua dos trabalhadores.
- B () A extinção de funções específicas com relação ao avanço tecnológico, devido a mudanças culturais passageiras.
- C () A transformação do mercado de trabalho unicamente em função da automação bancária.
- D () A valorização de ocupações tecnológicas e manuais em detrimento das habilidades digitais e cognitivas e vice-versa.
- E () A substituição integral da mão de obra humana pela tecnologia, tornando obsoleta qualquer necessidade de habilidades humanas.

QUESTÃO 02

A partir da análise do texto, é possível inferir criticamente que a tecnologia no contexto contemporâneo:

- A () Reorganiza processos produtivos, reduzindo certas profissões rotineiras enquanto destaca competências humanas como criatividade, empatia e resolução de problemas complexos.
- B () Substitui indiscriminadamente toda a atividade humana, tornando obsoletas tanto funções técnicas quanto criativas.
- C () Garante a estabilidade de profissões do setor de serviços sem necessidade de requalificação.
- D () Limita-se a aprimorar máquinas sem impactar significativamente o trabalho humano.
- E () Elimina a necessidade de qualquer aprendizado contínuo no mercado de trabalho moderno.

QUESTÃO 03

O texto indica que certas profissões desapareceram ao longo das décadas, como datilógrafo, operador de telégrafo e acendedor de postes. Pode-se interpretar que:

- A () O desaparecimento de carreiras ocorre exclusivamente por fatores culturais e não tecnológicos.
- B () Profissões tradicionais mantêm sempre seu valor simbólico, mesmo que não desempenhem funções práticas.
- C () A relevância de uma profissão é fixa, independentemente de mudanças tecnológicas ou sociais.
- D () A utilidade de uma ocupação depende do contexto histórico e tecnológico, sendo transitória em função das demandas temporais e espaciais do mercado.
- E () A inovação tecnológica tem impacto uniforme em todas as áreas, sem distinção entre tempo e espaço.

QUESTÃO 04

Considerando o fenômeno da automação e da digitalização, é possível deduzir que o século XXI tem demandado:

- A () Apenas profissões ligadas à produção industrial tradicional, mantendo as competências do século XX.
- B () A criação de novas ocupações que valorizam habilidades exclusivamente mecânicas, em detrimento de competências humanas.
- C () Profissões emergentes que combinam conhecimento digital, adaptabilidade e competências cognitivas e sociais, em resposta às transformações tecnológicas.
- D () A substituição completa da mão de obra qualificada por máquinas autônomas, eliminando a necessidade de criatividade.
- E () A valorização das profissões de serviços, mantendo as funções administrativas manuais.

QUESTÃO 05

O texto descreve a redução de funções como caixa e atendente presencial nos bancos. A partir dessa informação, pode-se concluir que:

- A () O setor bancário passou por mudanças superficiais, mantendo pouco alteradas as funções dos trabalhadores e com impacto real nas habilidades exigidas.
- B () A digitalização promove a eliminação de postos de trabalho rotineiros, reforçando a demanda por habilidades técnicas e digitais nos profissionais remanescentes.
- C () As funções presenciais são totalmente substituídas por operadores humanos em sistemas híbridos.
- D () A inovação tecnológica afeta apenas os setores de transporte e mídia, não o setor financeiro.
- E () O desaparecimento de funções bancárias ocorre apenas por redução da clientela, sem relação com automação.

Leia o texto abaixo para responder às questões de 6 a 10:

Certa manhã, ao acordar de sonhos inquietos, Gregor Samsa se viu em sua cama metamorfoseado num imenso inseto. Estava deitado sobre suas costas, que eram duras como uma carapaça. Ao levantar um pouco a cabeça, viu sua barriga marrom, côncava, toda dividida em arcos; ela se elevava tão alto que o cobertor mal podia cobri-la e deslizava quase por inteiro para o chão. Suas muitas pernas se agitavam desesperadas diante de seus olhos, e eram tão finas em comparação com o resto do seu corpo que dava pena vê-las.

“O que aconteceu comigo?”, ele pensou. Não era um sonho. Seu quarto, um quarto perfeitamente humano, em bora pequeno demais, mantinha-se silencioso entre as quatro paredes bem conhecidas. Acima da mesa, sobre a qual se espalhava um mostruário de tecidos desempacotado — Samsa era caixeiro-viajante —, estava pendurada a figura que há pouco tempo ele havia recortado de uma revista ilustrada e posto em uma bela moldura dourada. Na imagem, via-se uma mulher de chapéu e cachecol, ambos de pele felpuda, sentada com as costas eretas, oferecendo aos olhos do espectador um pesado aquecedor de mãos também de pele felpuda, dentro do qual escondia todo o seu antebraço.

Então o olhar de Gregor se voltou para a janela e o tempo fechado — ouviam-se as gotas de chuva baterem contra as folhas da janela — lhe causou uma forte melancolia. “E se eu dormisse mais um pouco e esquecesse toda essa loucura?”, pensou, mas isso era impossível, pois ele estava acostumado a dormir deitado sobre o seu lado direito; em seu atual estado, contudo, ele não conseguia se pôr nessa posição. Por mais força que fizesse ao tentar se acomodar sobre o seu lado direito, ele sempre balançava de volta, pondo-se de costas. Ele tentou fazer isso uma centena de vezes, fechando os olhos para não ter de ver as pernas inquietas, e só desistiu quando começou a sentir uma dor lateral leve e difusa, que nunca havia sentido antes.

“Ah, meu Deus”, ele pensou, “que profissão cansativa eu escolhi! Dia sim, dia não em viagem. É muito mais tenso trabalhar em casa do que na loja. Além disso, tenho de suportar esse flagelo que é viajar, as preocupações com as conexões dos trens, a comida ruim e em horários irregulares, o contato sempre inconstante com as pessoas, nunca duradouro, um contato que nunca se torna afetivo. Que o diabo carregue isso tudo!” Sentiu uma leve coceira na parte de cima da barriga. Sempre de costas, arrastou-se lentamente para mais perto da cabeceira da cama, para que pudesse levantar um pouco mais a cabeça. O lugar que coçava estava repleto de pontinhos brancos, algo que não entendeu bem; quis, então, tocar aquele lugar com uma das pernas, mas imediatamente a puxou de volta, pois foi inteiramente tomado por calafrios ao mais leve contato.

(KAFKA, Franz (1883-1924). *A metamorfose*. Tradução de Giovane Rodrigues. São Paulo: Instituto Mojo, 2022. p. 7-8).

QUESTÃO 06

A narrativa inicial de *A Metamorfose* projeta a transformação de Gregor Samsa em um inseto como um evento que transcende a literalidade e adentra o domínio da alienação moderna. Considerando os elementos simbólicos e filosóficos do excerto, é correto afirmar que:

- A () A metamorfose de Gregor constitui uma alegoria da dissolução do sujeito diante das coerções laborais e familiares, evidenciando a despersonalização como metáfora da modernidade desumanizadora.
- B () O processo metamórfico indica uma transmutação mística, em que o protagonista ascende espiritualmente através do sofrimento físico, libertando-se das amarras materiais.
- C () A transformação física de Gregor reflete uma punição moral divina, inscrita na tradição teológica do castigo proporcional à culpa existencial.
- D () O texto sugere uma leitura estritamente naturalista, na qual a metamorfose é explicada por causas fisiológicas e ambientais observáveis.
- E () A narrativa rejeita qualquer dimensão simbólica, restringindo-se à descrição objetiva de um evento anômalo sem implicações psicológicas ou sociais.

QUESTÃO 07

No fragmento de *A Metamorfose*, a sensação de melancolia que acomete Gregor Samsa ao despertar decorre não apenas de um estado afetivo passageiro, mas de um complexo existencial que articula corpo, trabalho e consciência. Nesse contexto, a causa predominante de sua melancolia pode ser interpretada como:

- A () A consciência de que sua condição metamórfica é irreversível e de que sua individualidade foi dissolvida pela monstruosidade exterior.
- B () A percepção da clausura e da repetição do cotidiano, intensificada pela alienação do trabalho e pela ausência de vínculos afetivos significativos.
- C () O sentimento de culpa moral por ter negligenciado deveres familiares, representando a punição simbólica por sua falta de espiritualidade.
- D () A reação física e neurológica à mutação corporal, traduzida em desconforto fisiológico e incapacidade de adaptação postural.
- E () O estranhamento estético diante da chuva e da atmosfera sombria, que desperta uma sensibilidade poética tipicamente romântica.

QUESTÃO 08

No trecho apresentado, o espaço ocupa uma função que transcende o mero cenário descritivo, configurando-se como um elemento constitutivo da psicologia e da condição existencial do protagonista. Considerando essa perspectiva, o espaço da narrativa:

- A () Revela-se um espaço puramente sensorial, cuja descrição objetiva visa realçar o contraste entre luz e sombra, em um exercício de estilo expressionista.
- B () Apresenta-se como locus de redenção espiritual, em que o protagonista encontra, na solidão, uma forma de purificação moral.
- C () Simboliza o retorno arquetípico ao útero materno, expressando o desejo inconsciente de regressar à origem como forma de autopreservação.
- D () Representa uma topografia neutra e objetiva, cuja função é apenas situar o leitor no ambiente doméstico de Gregor, sem implicações simbólicas.
- E () Constitui-se como um espaço de confinamento e alienação, onde o quarto assume o papel de metáfora da reclusão interior e da desintegração identitária do sujeito.

QUESTÃO 09

Analise os enunciados abaixo e assinale a alternativa que contém apenas afirmações corretas.

I. O desabafo de Gregor sobre a profissão evidencia a alienação do sujeito moderno, aprisionado pela lógica produtiva e desprovido de satisfação pessoal.

II. A referência à “comida ruim e em horários irregulares” não indica uma crítica às condições físicas e mentais impostas pelo ritmo industrial, que desumaniza o trabalhador.

III. O incômodo físico e a coceira simbolizam a transição entre a identidade humana e a condição animal, funcionando como metáfora da deterioração da consciência.

IV. O trecho apresenta o trabalho como fonte de prazer e realização existencial, pois é nele que Gregor encontra sentido e estabilidade emocional.

V. A recusa de Gregor em tocar o próprio corpo representa o horror diante de si mesmo, sintetizando o estranhamento e a perda da identidade corporal.

- A () Apenas I e II estão corretas.
- B () Apenas I, II e III estão corretas.
- C () Apenas I, III e V estão corretas.
- D () Apenas II, IV e V estão corretas.
- E () Todas as afirmativas estão corretas.

QUESTÃO 10

No trecho — “Ah, meu Deus”, ele pensou, “que profissão cansativa eu escolhi! Dia sim, dia não em viagem. É muito mais tenso trabalhar em casa do que na loja...” — o uso das aspas adquire relevância discursiva e estilística. Considerando a função enunciativa desse recurso, é correto afirmar que as aspas:

- A Indicam um deslocamento do narrador onisciente para o discurso direto, revelando o fluxo da consciência do personagem sem intermediários, o que intensifica a interiorização narrativa.
- B Funcionam como marca de ironia, sugerindo o distanciamento do narrador em relação às falas de Gregor e questionando sua veracidade.
- C Servem como convenção gráfica, sem qualquer função sintática, semântica ou discursiva relevante.
- D Representam o pensamento coletivo dos trabalhadores oprimidos, inserindo um coro social dentro da narrativa individual.
- E Substituem a fala efetiva por uma narração indireta, neutralizando o tom emocional do personagem.

INFORMÁTICA

QUESTÃO 11

Sobre o conceito de integridade na segurança da informação, é correto afirmar que:

- A Para comprovar a integridade, é necessário obter o arquivo cifrado.
- B A integridade é verificada a partir de algoritmos de hash.
- C A integridade garante que o arquivo não seja modificado.
- D Para comprovar a integridade, é necessário ter acesso à chave privada.
- E A integridade garante que o arquivo esteja disponível sempre que necessário.

QUESTÃO 12

As redes de computadores podem ser classificadas de acordo com o seu alcance geográfico. Marque a alternativa que indica a sequência crescente, considerando o alcance geográfico da rede de computadores.

- A LAN, MAN, WAN
- B MAN, WAN, LAN
- C LAN, WAN, MAN
- D WAN, LAN, MAN
- E MAN, LAN, WAN

QUESTÃO 13

O armazenamento em nuvem pode ser entendido como o armazenamento de dados

- A seguro, utilizando criptografia.
- B em dispositivos voláteis, acessados pela internet.
- C seguro, utilizando assinatura digital.
- D em dispositivos externos, acessados via porta USB.
- E em servidores remotos, acessados pela internet.

QUESTÃO 14

Marque a alternativa que corresponde a programas de computador do tipo editor de texto.

- A LibreOffice Calc e Microsoft Excel.
- B LibreOffice Presentation e Microsoft PowerPoint.
- C LibreOffice Writer e Microsoft Word.
- D LibreOffice Presentation e Microsoft Word.
- E LibreOffice Writer e Microsoft Excel.

QUESTÃO 15

Considerando o explorador de arquivos do sistema operacional Windows 11, qual atalho pode ser utilizado para mostrar as propriedades do item selecionado?

- A Alt + D
- B Alt + P
- C Alt + Enter
- D Alt + Shift + P
- E F11

QUESTÃO 16

O Plano Nacional de Educação (PNE) define as metas e estratégias para a Educação Nacional. Assinale a alternativa correta acerca da Meta 10 do PNE em vigor.

- A Alfabetizar 95% (noventa e cinco por cento) das crianças, no máximo, até o final do 2º(segundo) ano do Ensino Fundamental.
- B Instituir instrumentos de avaliação nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, e estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos.
- C Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
- D Elevar a taxa de alfabetização da população com 18 (dezoito) anos ou mais para 95,5% (noventa e cinco inteiros e cinco décimos por cento) até 2025 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto.
- E Universalizar o Ensino Fundamental para toda a população de 04 (quatro) a 17 (dezessete) anos e garantir que todos os alunos matriculados na rede pública concluam essa etapa na idade recomendada.

QUESTÃO 17

Assinale a alternativa que indica corretamente duas incumbências do diretor escolar, conforme a Lei Municipal nº 967/2008, de 19 de dezembro de 2008.

- A Definir o calendário escolar e apresentar prestação de contas e a avaliação do processo administrativo, pedagógico e financeiro semestralmente à comunidade escolar.
- B Garantir o alcance das metas do plano anual da escola com a Secretaria Municipal de Educação, nos primeiros 90 dias do ano letivo em curso e exercer função de assessoramento técnico ao Gabinete do(a) Secretário(a).
- C Apresentar, semestralmente, ao Conselho Municipal de Educação e a comunidade escolar a avaliação do cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Escolar e prover programas de voluntariado.
- D Coordenar a elaboração e a execução do Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) e prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.
- E Autorizar o funcionamento de novas escolas na rede municipal e deliberar sobre a criação de cargos de gestão escolar e presidente do Conselho Escolar.

QUESTÃO 18

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil garantem às crianças experiências fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Esses direitos asseguram que a criança tenha oportunidades de vivenciar diferentes situações que possibilitem a ampliação de saberes, a construção de significados e o exercício da cidadania desde os primeiros anos de vida. Considerando esse princípio, assinale a alternativa que apresenta corretamente um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil previstos na BNCC.

- A Autoavaliar-se continuamente, reconhecendo suas conquistas, desafios e possibilidades de crescimento nas diversas experiências de aprendizagens, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto social e familiar.
- B Conviver com outras crianças de sua faixa etária, em pequenos grupos homogêneos, utilizando linguagens em comum, consolidando o conhecimento de si, de seus gestos, gostos e habilidades e do respeito consigo mesmo.
- C Participar ativamente, com os adultos, do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador e pelos profissionais de apoio, bem como do cotidiano escolar, incluindo decisões acerca do projeto pedagógico e do cardápio da merenda escolar.
- D Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
- E Estimular a cooperação entre adultos, famílias e grupos sociais do contexto social e familiar, buscando compreendê-los e fazer-se compreender, ampliando as relações interpessoais e desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

QUESTÃO 19

De acordo com o artigo 208 da Constituição Federal de 1988, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de determinados direitos educacionais à população brasileira. Esses direitos expressam o compromisso constitucional com o acesso, a permanência e a qualidade social da educação. Considerando o texto constitucional, assinale a alternativa que apresenta corretamente uma dessas garantias.

- A Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.
- B Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 7 (sete) anos de idade, assegurando a primeira etapa da Educação Básica, preferencialmente na modalidade de Educação Integral em Tempo Integral.
- C Acesso à educação mediante comprovação de renda familiar e à participação em programas sociais, garantindo o direito à matrícula e à permanência escolar aos estudantes cujas famílias comprovem situação de vulnerabilidade econômica.
- D Garantia de que a União organizará e financiará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, e prestará assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino.
- E Educação Básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

QUESTÃO 20

De acordo com a Resolução nº 009/2012 do Conselho Municipal de Educação de Juruti, as Unidades de Ensino localizadas no Campo poderão organizar turmas conforme critérios específicos. Assinale a alternativa que indica corretamente dois desses critérios.

- A i. Nas turmas de 6º a 9º ano/1ª a 4ª etapa o mínimo de 10 alunos e máximo de 30; ii. Alunos com deficiência deverão ser lotados em turmas com o mínimo de 12 alunos.
- B i. Turmas multipre/multiano com o mínimo de 12 alunos e o máximo de 25 alunos; ii. Multiano com o mínimo de 15 alunos e máximo de 29 alunos.
- C i. Todas as etapas da Educação Básica poderão ser formadas livremente, sem limites mínimos ou máximos de estudantes; ii. Multiano em áreas de difícil acesso com o mínimo de 15 alunos e máximo de 35 alunos.
- D i. A formação de turmas nas escolas do campo será definida pela Secretaria Municipal de Educação; ii. Turmas Multiano noturnas deverão ter o mínimo de 15 alunos e máximo de 40 alunos.
- E i. Turmas em Alternância pedagógica para os multianos finais do Ensino Fundamental; ii. As turmas de 1ª a 4ª etapa deverão ter o mínimo de 15 alunos e máximo de 29 alunos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21

Nesse pluriverso, está o Marajó, cravado na foz do rio Amazonas e aberto ao Atlântico. Em sua porção ocidental, conforma-se pelo Marajó das Florestas, nos municípios de São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Bagre, Portel, Melgaço, Breves, Anajás, Afuá e Gurupá, e, em sua porção oriental, constitui-se pelo Marajó dos Campos, nos municípios de Chaves, Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Santa Cruz do Arari, Muaná e Ponta de Pedras. A região é o maior arquipélago flúvio-marinha do mundo, com 16 municípios.

PACHECO, Agenor Sarraf. "Cartografia e fotoetnografia das águas: modos de vida e de luta na Amazônia marajoara". *Revista Iluminuras*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 63-98, jan/jul, 2018.

A partir do texto, conclui-se que a porção oriental e a ocidental representam distintas configurações naturais e humanas do arquipélago, revelando modos diversos de ocupação e relação com o ambiente. Assim, infere-se que essas duas porções

- A expressam a coexistência entre áreas de floresta densa e campos abertos, marcando contrastes ambientais dentro de um mesmo território insular.
- B indicam a separação política entre municípios litorâneos e continentais, definidos por divisas administrativas.
- C evidenciam a homogeneidade do espaço marajoara, onde as condições naturais e sociais se mantêm símile ao longo da extensão da ilha.
- D revelam a oposição entre zonas urbanas industrializadas e regiões agrícolas tradicionais, determinadas por diferenças econômicas recentes.
- E representam divisões artificiais criadas por estudos para fins de mapeamento que não levaram em consideração as realidades geográficas concretas.

QUESTÃO 22

A memória histórica brasileira é profundamente devedora das projeções construídas a partir do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Constituída com o duplo propósito de identificar o Brasil e de unificá-lo, ela foi engendrada a partir de um eixo: os interesses das elites, reunidas no Centro-Sul do país. Desde a contribuição decisiva de Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre, ela conheceu algumas inflexões e diversos alargamentos – tem sido criticada e redimensionada, à medida que a pesquisa documental se expande e que a reflexão teórica se aprofunda em complexidade. Não obstante, o signo que a originou, a preocupação com a Nacionalidade, permanece latente em um dos veículos de maior impacto na reprodução da memória histórica: o Livro Didático.

COELHO, Mauro César; COELHO, Wilma Baía. “A diversidade na História Ensinada nos livros didáticos: mudanças e permanências nas narrativas sobre a formação da nação”. *Revista História e Diversidade*. Vol. 6, nº 1 (2015)

A partir do texto, compreende-se que a memória histórica brasileira foi moldada por interesses específicos e que sua difusão, especialmente por meio do livro didático, expressa um projeto de nação que a memória histórica brasileira

- A () expressa uma ruptura definitiva com os valores das classes dominantes, consolidando uma perspectiva plural e descentralizada da história nacional.
- B () traduz a influência duradoura das elites do Centro-Sul, que buscaram definir o sentido da identidade nacional a partir de sua própria visão de mundo.
- C () demonstra neutralidade política e equilíbrio regional, evitando a predominância de qualquer grupo social na construção do passado coletivo.
- D () revela o predomínio de pesquisas documentais recentes sobre antigas interpretações teóricas, o que eliminou os vínculos com o ideal de nacionalidade.
- E () indica a inexistência de projetos de unificação simbólica do país, privilegiando a diversidade regional como eixo central da narrativa nacional.

QUESTÃO 23

Desde o início do século XVII, os portugueses instalaram engenhos nos rios que deságuam nas baías da ilha de São Luís; um dos primeiros relatos após a ocupação de São Luís e fundação da cidade de Belém, escrito pelo capitão Simão Estácio da Silveira, refere-se aos rios Itapecuru, Mearim, Munim, Pindaré e Maracu como lugares onde se poderia fundar um “reino opulentíssimo”. Esta primeira impressão se manteve ao longo do século XVII e a região passou a ser ocupada principalmente por engenhos cobiçados inclusive pelos holandeses que ocuparam São Luís de 1641 a 1643. Entretanto, a partir da década de 1650, nas correspondências trocadas entre o Estado e a corte, começam a aparecer inúmeras notícias sobre a ação deletéria dos índios. Já em 1649, os índios Uruati teriam matado quatro religiosos jesuítas estabelecidos no Itapecuru. Em 1662, o procurador do povo do Maranhão, Jorge de Sampaio e Carvalho, representava na corte que o rio Munim “tem terras e várzeas consideráveis em bonidade para nelas se plantar canas de fazer açúcar”. Entretanto, explicava, nada era possível se a região não fosse defendida “dos alarves de que de ordinário é infestado”.

CHAMBOLEYRON, Rafael; MELO, Vanice Siqueira de. “Governadores e índios, guerras e terras entre o Maranhão e o Piauí (primeira metade do século XVIII)”. *Revista de História*. SÃO PAULO, n. 168, p. 167-200, janeiro / junho 2013.

A partir do texto, compreende-se que o processo de ocupação do Maranhão no século XVII esteve profundamente ligado à exploração econômica e aos conflitos com as populações indígenas. Assim, é possível constatar que a ocupação portuguesa do Maranhão

- A () representou um movimento pacífico de colonização, no qual os indígenas participaram ativamente como aliados na expansão dos engenhos.
- B () demonstrou a incapacidade dos colonos de identificar potencial econômico na região, o que levou à estagnação das atividades agrícolas.
- C () expressou o domínio absoluto da Coroa sobre os territórios coloniais, onde a presença indígena foi rapidamente eliminada.
- D () indicou o predomínio das missões religiosas sobre a economia açucareira, substituindo o cultivo de cana por atividades evangelizadoras.
- E () resultou de um projeto de exploração açucareira que, embora promissor, enfrentou resistências indígenas constantes que limitaram sua consolidação.

QUESTÃO 24

TEXTO I

Não há muitas informações a respeito das movimentações de africanos na fase que se estende entre o fim da rebelião de 25 de janeiro de 1835 e os anos de 1837 e 1838, quando os rebeldes livres, federalistas e republicanos, estiveram mais ativos na vida política provincial. Até mesmo os batuques, que tanto assustaram quanto ainda assustariam a “pacífica população” da Província, passaram por uma fase de relativa quietação no período. João José Reis afirma que “em 1835, qualquer batuque feito pelos escravos era confundido com mais um atentado contra a ordem”. Na descrição que faz dos batuques para o período pós-35, não indica a ocorrência de expressivas manifestações do gênero até, pelo menos, meados de 1838, momento em que, aparentemente, teriam reaparecido.

ARAÚJO, Dilton Oliveira do. “A hidra revolucionária não erguerá o seu hediondo colo: a elite e os caminhos da pacificação no pós-Sabinada”. In: **O tutu da Bahia**: transição conservadora e formação da nação, 1838- 1850. Salvador: EDUFBA, 2009.

TEXTO II

A primeira onda criminalizante direcionada contra o funk carioca nas páginas do Jornal do Brasil está diretamente relacionada aos arrastões que ocorreram nas praias da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro entre 1992 e 1993, mas não se limita a eles. Isso porque antes mesmo dos arrastões (especialmente no período que se estende entre 1991 e o mês de setembro de 1992) foi possível perceber a construção da imagem negativa sobre os funkeiros. Esta primeira onda criminalizante, portanto, foi o momento em que imagem do funkeiro como inimigo foi construída e consolidada. A construção desta imagem foi tão sólida que foi possível perceber suas consequências a longo prazo, tendo em vista que este estereótipo foi repetido diversas vezes ao longo de todo o período analisado.

BRAGNAÇA, Juliana Silva. **Porque o funk está preso na gaiola (?): a criminalização do funk carioca nas páginas do Jornal do Brasil (1990-1999)**. (Dissertação de Mestrado) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Seropédica: 2017.

Os textos apresentados tratam de diferentes momentos históricos em que manifestações culturais negras foram associadas à desordem e criminalizadas pelo poder público e pelos meios de comunicação. Considerando o conteúdo dos textos e seus contextos, é correto afirmar que ambos expressam

- A () a tentativa de grupos dominantes de reconhecer nas manifestações culturais negras um espaço legítimo de diálogo social, ainda que marcadas por tensões entre centro e periferia.
- B () o movimento de democratização cultural no Brasil, que permitiu às populações negras visibilidade e reconhecimento por meio de suas expressões artísticas.
- C () a neutralidade das instituições na construção das imagens sobre as manifestações culturais, visto que as interpretações negativas resultam apenas de choques de valores entre grupos distintos.
- D () a ruptura entre passado e presente, uma vez que o contexto contemporâneo não reproduz mais os mecanismos de criminalização observados nas práticas culturais do século XIX.
- E () a persistência de um racismo estrutural que, sob diferentes justificativas históricas, transforma expressões culturais negras em símbolos de ameaça à ordem e legitima práticas de controle e exclusão social.

QUESTÃO 25

Assistia-se à transformação do espaço público, do modo de vida e da mentalidade carioca, segundo padrões totalmente originais; e não havia quem pudesse se opor a ela. Quatro princípios fundamentais regeram o transcurso dessa metamorfose (...): a condenação dos hábitos e costumes ligados à sociedade tradicional; a negação de todo e qualquer elemento de cultura popular que pudesse macular a imagem civilizada da sociedade dominante; uma política rigorosa de expulsão dos grupos populares da área central da cidade, que será praticamente isolada para o desfrute exclusivo das camadas aburguesadas; e um cosmopolitismo agressivo, profundamente identificado com a vida parisiense.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

O texto de Nicolau Sevcenko analisa a reconfiguração do espaço urbano e simbólico do Rio de Janeiro durante a Primeira República, destacando o processo de modernização que alterou profundamente as dinâmicas sociais e culturais da capital.

A partir dessa análise, é possível compreender que essa transformação

- A () revelou a continuidade das práticas tradicionais, nas quais os grupos populares mantiveram seu protagonismo no centro urbano.
- B () demonstrou o fortalecimento da cultura popular como elemento de coesão social e de resistência ao processo de aburguesamento.
- C () sinalizou a ampliação do espaço público como território de convivência democrática entre as diferentes classes sociais.
- D () representou a materialização de um projeto de modernidade hegemônica, estruturado na internalização de paradigmas civilizatórios europeus e na exclusão das formas de cultura popular do espaço público.
- E () indicou uma política de integração cultural voltada à valorização da identidade nacional em detrimento dos padrões estrangeiros.

QUESTÃO 26

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reuniu historiadores, romancistas, poetas, administradores públicos e políticos em torno da investigação a respeito do caráter brasileiro [...] Assim, enquanto na Corte localizava-se a sede, nas províncias deveria haver os respectivos institutos regionais. Estes, por sua vez, enviariam documentos e relatos regionais para a capital.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

À luz dessa análise, o IHGB pode ser interpretado como uma instituição que

- A () consolidou um aparato de produção historiográfica vinculado à legitimação simbólica da monarquia, ao centralizar o discurso histórico em torno da unidade territorial, da continuidade dinástica e da ideia de civilização sob orientação eurocêntrica.
- B () engendrou uma ruptura epistemológica em relação às tradições ilustradas, ao promover uma concepção descentralizada de história fundada na pluralidade regional e na valorização das narrativas subalternas.
- C () propagou um paradigma historiográfico de matriz positivista, estruturado na crítica ao poder central e na defesa da autonomia interpretativa das províncias como núcleos de identidade nacional.
- D () instituiu uma dinâmica de produção do saber histórico marcada pela horizontalidade institucional, em que as províncias atuavam como polos autônomos de elaboração e difusão da memória coletiva.
- E () revelou uma tendência de ruptura com o ideário monárquico, ao privilegiar abordagens de caráter republicano e laico que questionavam os fundamentos do poder imperial.

QUESTÃO 27

Minha avó era uma boa contadora de histórias. Só que ela não contava as histórias, ela as vivia. Ou melhor, talvez as histórias ganhassem vida na vida que ela vivia. Era assim, mesmo, um pouco claro e muito confuso. Meus primos e eu não conseguimos definir o que ela era. E quando a víamos sorratamente sair rumo ao mato, ficávamos atentos, pois sabíamos que haveria algo novo para conhecermos naquele dia.

MUNDURUKU, Daniel. **A história de uma vez**: Um olhar sobre o contador de histórias indígena. Disponível em: pluriverso.online. Acesso em: 30 out. 2025.

De acordo com o texto, é correto afirmar que a avó do narrador

- A () repetia histórias conhecidas, seguindo sempre o mesmo roteiro.
- B () ignorava os netos, deixando-os sozinhos enquanto saía para o mato.
- C () narrava histórias detalhadamente, permitindo que as crianças apenas as escutassem.
- D () vivenciava as histórias, fazendo com que a vida cotidiana se misturasse com a narrativa.
- E () explicava claramente suas aventuras, para que todos compreendessem facilmente o que acontecia.

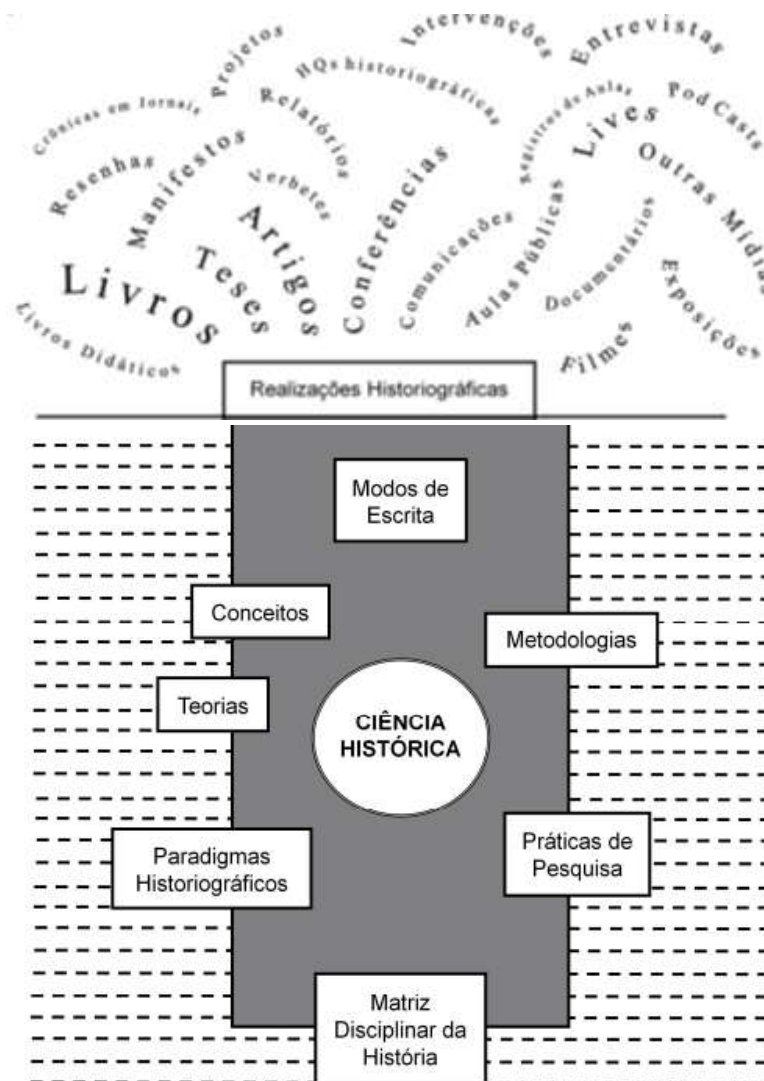
QUESTÃO 28

O clima de golpe civil-militar estava em processo e expresso nas páginas dos jornais paraenses. O golpe de Estado veio, com o apoio da imprensa, dos políticos ligados ao PDS no Pará, com o apoio da igreja, da maçonaria, da intelectualidade, dos produtores rurais (fazendeiros), dos comerciantes. Contra a quebra da democracia representativa, implantada no Brasil em 1946, só ficaram os estudantes universitários, os sindicalistas ligados ao PCB, os militantes da A.P e do PCB e alguns políticos ligados ao PTB. Posteriormente, quando os governos militares começam a elaborar a lista de cassados, é que o PSD, coloca-se contra os “desvirtuamentos da revolução”, quando deputados, governador, vice-governador, prefeito de Belém, vice-prefeito, prefeitos do interior, todos políticos do PSD, é que o partido emite algum protesto sobre os governos militares.

FONTES, Edilza. “O golpe civil-militar de 1964 no Pará: Imprensa e memórias”. **OP SIS**, Catalão-GO, v. 14, n. 1, p. 340-360 - jan./jun. 2014.

Com base no texto, analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa que melhor sintetiza a dinâmica de apoio e oposição ao golpe civil-militar de 1964 no Pará.

- A () O apoio e a oposição ao golpe refletem uma polarização social e política, em que setores conservadores e democráticos apoiaram a intervenção, enquanto grupos ligados a movimentos estudantis, sindicais e partidos de esquerda resistiram, demonstrando tensões ideológicas regionais.
- B () Todos os elementos citados — apoio civil-militar, resistência de grupos específicos e a postura tardia do PSD — indicam que o golpe de 1964 no Pará foi simultaneamente facilitado pela adesão de elites locais e contestado por atores sociais organizados, revelando a complexidade da consolidação do regime militar.
- C () O PSD atuou inicialmente como aliado tácito do golpe, mas apenas reagiu quando os efeitos da repressão militar atingiram membros de seu próprio partido, evidenciando uma postura seletiva e pragmática frente às ações democráticas do movimento.
- D () A resistência ao golpe manifestou-se de forma isolada e restrita, composta principalmente por estudantes universitários, sindicalistas do PCB, militantes da A.P. e alguns políticos do PTB, sem impacto imediato sobre o sucesso da intervenção militar.
- E () O golpe contou com apoio imediato de diversos setores da sociedade civil organizada, incluindo imprensa, políticos do PDS, igreja, maçonaria, intelectuais, fazendeiros e comerciantes, enquanto a oposição permaneceu limitada a grupos ideologicamente comprometidos com a democracia representativa.



O “Iceberg” da Historiografia. BARROS, José D’Assunção. História e historiografia: todas as interações possíveis. In: BARROS, José D’Assunção (org.). À historiografia como fonte histórica. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

A imagem apresenta uma representação esquemática da Ciência Histórica, evidenciando seus diferentes componentes — como teorias, conceitos, metodologias e modos de escrita — que articulam a produção do conhecimento histórico. Com base nessa representação, qual das alternativas expressa com maior precisão o modo como se organiza o procedimento da pesquisa em História?

- A () O processo de pesquisa histórica inicia-se na aplicação de metodologias neutras, que garantem a objetividade dos resultados, sendo a escrita apenas uma etapa final de divulgação dos achados empíricos.
- B () A pesquisa em História consiste essencialmente na coleta e organização de dados empíricos, sendo os referenciais teóricos e os paradigmas historiográficos instrumentos secundários para a explicação dos fatos.
- C () A prática historiográfica se fundamenta na articulação entre teoria, método e escrita, em que o historiador, orientado por paradigmas e conceitos, problematiza as fontes e constrói interpretações inseridas em uma matriz disciplinar.
- D () O conhecimento histórico se estrutura como um conjunto de narrativas independentes das práticas de pesquisa, pois sua principal função é preservar a memória coletiva e não produzir interpretações críticas.
- E () A investigação histórica tem como foco principal a reconstituição cronológica dos acontecimentos, cabendo aos paradigmas teóricos apenas legitimar o rigor documental do trabalho do historiador.

QUESTÃO 30

O Romantismo transformará Satã no símbolo do espírito livre, da vida alegre, não contra uma lei moral, mas segundo uma lei natural, contrária à aversão por este mundo pregada pela Igreja. Satanás significa liberdade, progresso, ciência, vida. Tornar-se-á moda a identificação com o Demônio, assim como procurar refletir no semblante o olhar, o riso, a zombaria impressos nas feições tradicionais do Diabo. (...) O Diabo passa a representar a rebelião contra a fé e a moral tradicional, representando a revolta do homem, mas com a aceitação do sofrimento porque este é uma fonte purificadora do espírito, uma nobreza moral, da qual só pode surgir o bem da humanidade. E o demoníaco torna-se o símbolo do Renascimento: demoníaco como paixão, como terror do desconhecido, como descoberta do lado irracional existente no homem: a explosão da imaginação contra obstáculos excessivos da consciência e das leis.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **O diabo no imaginário cristão**. Bauru: Edusc, 2000.

No excerto, Nogueira analisa a transformação simbólica de Satã no imaginário romântico, momento em que o “demônio” deixa de representar o mal absoluto e passa a encarnar a rebeldia e a liberdade criadora.

Do ponto de vista da análise historiográfica das representações culturais, esse deslocamento de sentido revela

- A () a permanência de uma visão medieval do mal, reapropriada pelo Romantismo apenas como estética de transgressão, sem alteração nos fundamentos teológicos de sua condenação moral e doutrinária estabelecida.
- B () a influência direta do pensamento iluminista, que elimina qualquer dimensão simbólica ou emocional da figura demoníaca, convertendo-a em mero produto da superstição popular e com finalidade mercadológica.
- C () a passagem de uma concepção dogmática cristã para uma visão humanista da existência, em que o “demoníaco” se torna metáfora da potência criadora e da libertação dos limites impostos pela moral religiosa.
- D () a continuidade do ideal cristão de obediência e humildade, reinterpretado pelos românticos como fundamento de um novo humanismo racional, que estabelecia uma relação de aproximação e distanciamento aos dogmas cristãos.
- E () a recusa completa do imaginário religioso, substituído por uma leitura científica, crítica e positivista da natureza humana e de seus impulsos, orientada por uma lógica ateísta e humanista da racionalidade moderna.